

**CEJA** >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS  
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

**Sociologia**

Edição revisada 2016

**Fascículo 3**  
Unidades 5 e 6

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

**Luiz Fernando de Souza Pezão**

Vice-Governador

**Francisco Oswaldo Neves Dornelles**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Gustavo Reis Ferreira**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Antônio José Vieira de Paiva Neto**

---

FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente

**Carlos Eduardo Bielschowsky**

---

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Diretoria Adjunta de Material Didático

**Cristine Costa Barreto**

Elaboração de Sociologia

**José Vieira de Sousa**

Atividade Extra de Sociologia

**Edson Nóbrega**

Desenvolvimento Instrucional

**Elaine Perdigão**

**Heitor Soares de Farias**

**Rômulo Batista**

**Marcelo Franco Lustosa**

Revisão de Língua Portuguesa

**Paulo Cesar Alves**

Coordenação de  
Desenvolvimento Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Paulo Vasques de Miranda**

Coordenação de Produção

**Fábio Rapello Alencar**

Projeto Gráfico e Capa

**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura  
das Unidades

**Andreia Villar**

Diagramação

**Alessandra Nogueira**

**Bianca Lima**

**Juliana Fernandes**

**Juliana Vieira**

**Patrícia Seabra**

**Ronaldo d' Aguiar Silva**

Ilustração

**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**

**Jefferson Caçador**

**Sami Souza**

Produção Gráfica

**Verônica Paranhos**

# Sumário

**Unidade 5 | Estado moderno, cidadania e direitos humanos 5**

---

**Unidade 6 | Educação e saúde 35**

---

# Prezado(a) aluno(a),

Seja bem-vindo(a) a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliar você numa jornada rumo ao aprendizado e ao conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um *site* da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como *chats* e fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se de que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar *on-line* no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: <http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>.

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "Identificação de usuário" e "Senha".

Feito isso, clique no botão "Acessar". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



# Estado moderno, cidadania e direitos humanos

**Fascículo 3**  
**Unidade 5**



# Estado moderno, cidadania e direitos humanos

## Para início de conversa..

Antes de iniciar o estudo propriamente dito dos temas desta unidade, leia o seguinte trecho:

“

João tem 29 anos de idade e trabalha como pedreiro em uma empresa de construção civil, com carteira assinada. Ele é pai de três crianças, uma das quais é recém-nascida, fato que o levou, dias atrás, a comparecer a um cartório da cidade para providenciar a certidão de nascimento da criança, tal como fez em relação aos seus dois outros filhos mais velhos. Entretanto, o segundo filho de João, que tem cinco anos de idade, possui uma doença rara, cujo tratamento requer um remédio que custa caro. Diante disso, ele procurou o juiz da cidade para obter um **mandado de segurança** a fim de conseguir remédio de graça para seu filho, visto que não pode pagar por ele.

”

### Mandado de segurança

É um tipo específico de ação judicial, que tem por finalidade combater atos abusivos e ilegais do próprio Estado, sendo acionado para impedir ou cessar uma evidente lesão a um direito, quando essa lesão parte de uma autoridade pública.

Você acha que João conseguirá o remédio de que necessita? É dever do Estado – do poder público – prover esse medicamento ao seu filho?

Nesta unidade, discutiremos a presença do Estado na vida de todos nós e compreenderemos a forma como os diversos direitos vêm sendo conquistados

pelos cidadãos, ao longo do tempo. Veremos, também, em que medida o Estado garante o atendimento desses mesmos direitos aos indivíduos, especialmente no mundo contemporâneo.

Embora nos tempos atuais o Estado possa ser facilmente percebido na vida do cidadão comum, suas origens podem ser encontradas, ainda, nos séculos XVI e XVII. Vamos, assim, conhecer as origens do Estado e algumas teorias para percebermos como ocorreu a evolução histórica da própria organização social dos humanos e a relação entre direitos e deveres dos indivíduos para viver em sociedade.

Em sua vida cotidiana, certamente há muitas situações que envolvem direitos e deveres em relação à coletividade, não é? Mas quem define ou articula esses direitos e deveres?

É exatamente isso que vamos ver nesta unidade, ao tratarmos de uma figura maior que o indivíduo e que atua na organização da coletividade: o Estado.

## Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a origem do Estado moderno nas concepções liberal e marxista.
- Identificar situações que evidenciam a presença do Estado na vida do cidadão.
- Relacionar Estado e direitos humanos, de forma articulada à sua própria vivência.



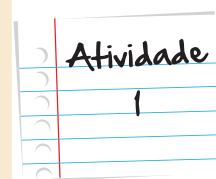
## Seção 1

# Estado moderno: origem e elementos constitutivos

Em conversas formais ou informais, bem como em espaços sociais diversos, como família, escola e trabalho, as pessoas costumam utilizar a palavra *Estado* em vários sentidos.

Registre os vários significados que você conhece para a palavra *Estado*.

Anote suas respostas em seu caderno



Muitas vezes, falamos no Estado como o representante da sociedade como um todo, sendo sua principal função assegurar o bem comum para todos os homens. Mas se o Estado atua na organização da sociedade, como foi que ele surgiu? Será que ele sempre existiu? Quem decide sobre a forma como a sua atuação se dá?

As várias explicações a respeito da origem do Estado são um bom ponto de partida para tentarmos esclarecer essas questões.

Do ponto de vista etimológico, a palavra *Estado* tem origem no termo latino *status*, cujo significado é *estar firme*. Na história, essa palavra aparece, pela primeira vez, na obra *O príncipe*, produzida em 1513, por Maquiavel (1469-1527), filósofo e político italiano.



Em tempos remotos, nos primeiros estágios da evolução política da humanidade, os homens viviam em bandos. Nos bandos, a organização era mínima, pois valia a lei do mais forte sobre o mais fraco. Em um segundo momento dessa evolução, os homens passaram a viver em tribos ordenadas a partir de referências de parentesco, sexo e idade.

Porém, mesmo nesse estágio, os indivíduos ainda não se organizavam em uma comunidade, nos aspectos social e econômico, nem conseguiam exercer um poder de controle sobre o agir dos outros. Isso acontecia, sobretudo, porque todos tomavam as decisões ao mesmo tempo, gerando desunião, destruição e morte.

Com o passar do tempo, os homens passaram a sentir, cada vez mais, necessidade de se organizar para regular as condutas sociais e para resolver os problemas que apareciam em relação a sua própria convivência. Nesse contexto de evolução da humanidade é que surgem as primeiras noções do que mais tarde passaria a ser conhecido como Estado.



Figuras 1, 2, 3, 4 e 5

  
Saiba Mais

Quando nos referimos ao Estado com letra maiúscula e no singular, estamos relacionando-o ao conjunto das instituições governamentais, em nível municipal, estadual ou federal. Assim, compõem o Estado uma grande variedade de instituições, como ministérios, tribunais, delegacias do trabalho, câmaras de vereadores, assembleias legislativas, prefeituras e secretarias estaduais e municipais responsáveis pelo atendimento às necessidades dos cidadãos, em diferentes áreas da vida social.

Várias são as teorias que se propõem a explicar o aparecimento do Estado na evolução da humanidade. Veremos, a seguir, duas dessas principais teorias. Uma delas é denominada liberal e a outra, marxista.

## As origens do Estado no pensamento liberal

O liberalismo é um sistema político-econômico cujas bases estão na defesa da liberdade individual nas várias áreas da vida humana – econômica, política, religiosa e intelectual. Para os defensores do liberalismo, o Estado foi criado para servir os indivíduos, e não o contrário, daí afirmarem que o exercício da liberdade individual é algo naturalmente bom e que deve ser assegurado a cada pessoa. Em consequência disso, o liberalismo é contra o forte controle do Estado na economia e na vida de cada indivíduo.

A palavra *liberal* está associada à teoria política surgida na Europa, no século XVII, que veio sendo ampliada nos séculos seguintes, alcançando outras áreas da vida social, como a econômica.

Saiba Mais

O conjunto de ideias que sustentam o liberalismo foi elaborado por pensadores ingleses e franceses, no contexto das lutas de classes dos nobres contra a burguesia, nos séculos XVII e XVIII.

Saiba Mais

O início do pensamento liberal remonta a Thomas Hobbes, pensador inglês que viveu entre 1588 e 1679. De acordo com Hobbes, no início da evolução da humanidade, os indivíduos viviam em um estado de *natureza*, em que cada um guardava e defendia somente seus próprios interesses, como algo que qualquer indivíduo pode zelar, sem maiores preocupações com a coletividade. Entretanto, à medida que os grupos foram crescendo e ainda não havia uma força ou instituição que efetivamente assegurasse os direitos da coletividade, foi surgindo a *guerra de todos contra todos*. Portanto, nesse contexto, valia a lei do mais forte, não o direito à vida.



Figura 6: Thomas Hobbes.

Saiba Mais



Figura 7

O estado de natureza – também chamado *estado natural* – é aquele anterior à constituição de uma sociedade dotada de regras capazes de levar à organização dos interesses dos seus indivíduos. Trata-se de um estágio da sociedade em que não havia um governo capaz de estabelecer a ordem, favorecendo ao constante estado de guerra de uns contra os outros.



Figura 8: Jean-Jacques Rousseau.

Nesse contexto, e diante do risco de perder os direitos que cada homem pensava ter, a coletividade acabou por concordar em passar alguns dos seus direitos para uma força maior, que estava acima da vontade individual de cada homem considerado sozinho. Essa força maior é o Estado. Sob esse ponto de vista, a origem do Estado está associada ao fim da luta de todos contra todos, permitindo a paz necessária para a vida individual e coletiva. Assim, o Estado foi criado pelos próprios indivíduos para regular suas condutas em sociedade, mediante um pacto entre eles.

Outro autor que nos ajuda a entender a origem do Estado, enfatizando a necessidade desse pacto social entre os indivíduos é Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo, político e escritor nascido em Genebra/Suíça. Para esse teórico, o Estado teria surgido de um contrato social firmado pelos homens, visando atender as necessidades de

sobrevivência deles. A realização do contrato entre os indivíduos implica que cada um deles renuncie à sua própria vontade, em nome de uma vontade mais geral – o Estado –, que deve exercer a soberania, em nome do bem coletivo.

Basicamente, esse pacto teria sido feito porque os indivíduos isolados não seriam capazes de enfrentar com sucesso nem as forças da natureza que os atacavam constantemente, tampouco as próprias dificuldades resultantes das lutas entre eles.

## As origens do Estado no pensamento marxista

Entretanto, há uma segunda grande perspectiva teórica que explica a origem do Estado, de outra forma. Essa visão – denominada *marxista* – é defendida por pensadores críticos, como Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895).

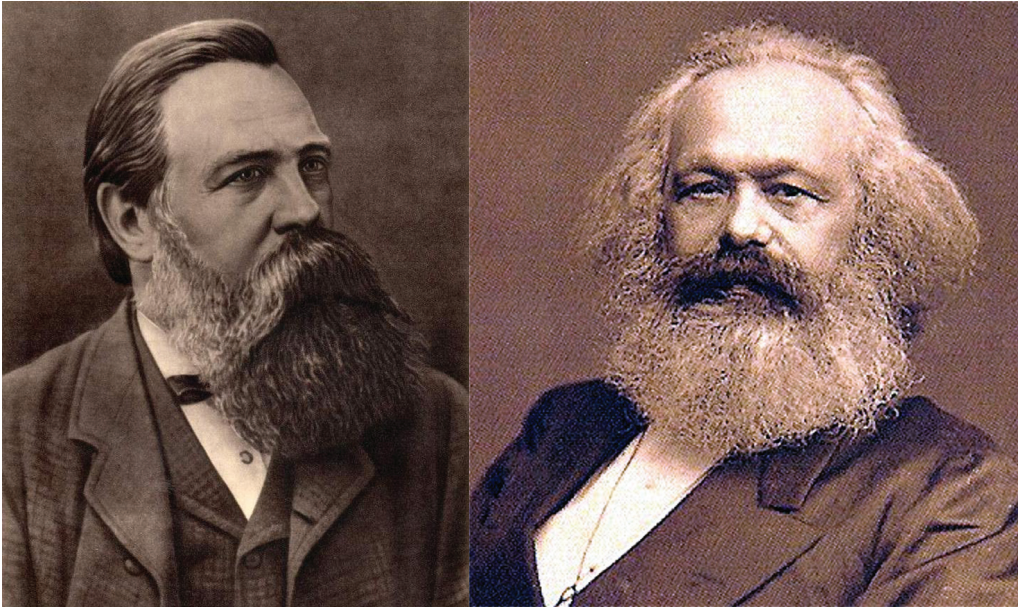


Figura 9: Friedrich Engels (esquerda) e Karl Marx (direita).

Um dos pilares do pensamento marxista é a compreensão da organização social a partir da dinâmica da luta entre as duas classes que formam a sociedade: a burguesia, a classe dominante, e o proletariado, a classe de trabalhadores. Tomando como base esse pressuposto, a teoria marxista parte do princípio de que o Estado surgiu com a propriedade privada. Ao analisar a origem e função do Estado, Marx – importante economista, filósofo e pensador socialista alemão – posiciona-se contrariamente às teorias liberais contratualistas, analisadas anteriormente. Para ele, o Estado é uma instituição que não representa uma vontade geral, nem busca a igualdade perante a lei ou os direitos dos indivíduos. Ao contrário, em sua origem, ele já se revela como uma instituição cuja função contribui para o domínio de uma classe sobre a outra, no caso, a burguesia sobre o proletariado.

Do ponto de vista teórico, o marxismo corresponde a um conjunto de ideias filosóficas, econômicas, políticas e sociais a respeito da forma como os homens se organizam e produzem sua existência em sociedade. Para tanto, interpreta a vida social tomando como referência a dinâmica da luta de classes entre as duas classes que formam a sociedade – a burguesia e o proletariado.

Nesse sentido, como classe dominante, a burguesia corresponde aos grupos que controlam o processo econômico e social na sociedade capitalista, à medida que ela detém os meios e os recursos para organizar a produção econômica nessa sociedade, ainda que não possua o controle absoluto da expansão econômica. Por sua vez, o proletariado corresponde à classe que se opõe, por meio de lutas, à burguesia na sociedade capitalista. Como classe, o proletariado não possui os meios da produção, necessitando, assim, vender sua força de trabalho para sobreviver.



Observe como a visão marxista encara o Estado de maneira oposta àquela defendida pelo liberalismo. Segundo o marxismo, o Estado não é neutro, nem está a serviço de todas as classes sociais, mas sim das camadas dominantes da sociedade, que são donas do capital. Para os teóricos marxistas, o Estado não está acima dos conflitos de classe, mas profundamente envolvido neles, pois alimenta a desigualdade entre os homens. Ele seria a expressão da dominação de uma classe sobre a outra.



Saiba Mais

O marxismo é um conjunto de doutrinas sociais e filosóficas cuja origem está relacionada ao pensamento de Karl Marx (1818-1883). Embora, como sistema ideológico, possua diversas vertentes, o marxismo critica radicalmente o capitalismo e defende a emancipação dos homens numa sociedade sem classes (SOUSA, 2006, p. 23).

Você percebe como são diferentes as interpretações sobre a origem, a constituição e as funções do Estado? Conhecer essas interpretações nos ajuda a compreender duas importantes questões: (I) a própria organização social do homem acontece no decorrer da evolução histórica, (II) o Estado é uma “produção” humana e, como tal, está sujeito a interesses inerentes ao homem, ou seja, a grupos sociais.

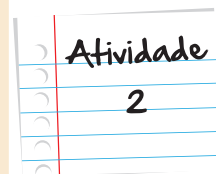
Voltemos, então, a uma das questões propostas no início desta seção: Quem decide sobre a forma como a atuação do Estado se dá? Como são definidos os direitos e deveres dos indivíduos para viver em sociedade?

As discussões sobre a origem do Estado já nos ajudam, em si, a compreender que a definição dos direitos e deveres do homem em sociedade são um produto de lutas e mobilizações sociais ao longo da história.

Esses direitos e deveres definidos pelo social devem, ou deveriam, ser a base de atuação para o Estado, como representante do coletivo. Entramos, então, na ideia de cidadania, assunto sobre o qual falaremos na próxima seção!

Registre CL ou CM, conforme as alternativas a seguir se referam, respectivamente, à origem do Estado, segundo a concepção liberal ou a concepção marxista.

- a. ( ) O surgimento do Estado toma, como base, a realização de um pacto social pelos indivíduos, com o objetivo de preservar a vida e o bem comum.
- b. ( ) A origem do Estado o revela como uma instituição que visa contribuir para o domínio de uma classe sobre a outra, e para as desigualdades entre os homens.
- c. ( ) O Estado surge quando cada indivíduo concordou em lhe transferir alguns dos seus direitos, diante do risco de perder os direitos que julgava possuir.
- d. ( ) O surgimento do Estado mostra que ele não é neutro, nem está a serviço de todos os grupos sociais, mas daqueles que são dominantes na sociedade.
- e. ( ) O Estado aparece e ganha legitimidade à medida que representa a vontade geral, e apresenta normas para a regulamentação da vida social.



## Seção 2

### A presença do Estado na vida do cidadão

Para uma melhor compreensão da discussão proposta nesta seção, convidamos você a reler o caso relatado no início desta unidade de estudo, a respeito das situações cotidianas vividas pelo pedreiro João.

Ao reler o caso, você pode ter pensado a respeito de outras situações em que, no mundo contemporâneo, o Estado se faz presente na vida cotidiana do cidadão, inclusive na sua, em diversas esferas – política, social, cultural, econômica, escolar etc. Isso ocorre quando ele, por exemplo:

- multa um motorista que dirige seu carro e não para em um sinal vermelho;
- pune empresas que venham a poluir uma lagoa que abastece uma cidade com água;
- taxa a renda na fonte, sem o seu consentimento;
- emite certificado de reservista para homens brasileiros, com 18 anos de idade;
- exige que cada criança, ao nascer, seja registrada em cartório;

- reverte em políticas ou obras sociais os impostos que cobra dos indivíduos;
- investe em diversas áreas, como educação, saúde, habitação, transporte, saneamento, lazer etc.
- assegura o direito dos indivíduos à liberdade religiosa.

Exemplos de situações nas quais o Estado está presente na vida cotidiana dos cidadãos:



Figuras 10, 11, 12 e 13

De acordo com o momento histórico, o Estado assume características determinadas. Afinal, sendo também uma construção dos homens, ele sofre as consequências da própria evolução histórica. Hoje, o Estado mostra-se presente na vida dos cidadãos quando assegura diretamente a subsistência deles, por meio, por exemplo, dos empregos e pensões previdenciárias que oferece a um grande número de pessoas. No entanto, isso não foi sempre assim. Nem significa que, ainda hoje, as necessidades dos indivíduos nessa e em outras áreas estejam sendo atendidas plenamente pelo Estado. Daí as lutas históricas pelas conquistas dos direitos dos cidadãos, como estudaremos na próxima seção.

Como você pode perceber, na atualidade, o Estado intervém na vida do cidadão comum mais do que em qualquer outro momento da história. Na verdade, ele pode se manifestar, inclusive, em relação ao volume de informações que obtém dos indivíduos. Por exemplo, quando o indivíduo repassa informações relativas a sua renda, ao declarar seu imposto de renda anualmente.



Em consequência, o Estado acaba exercendo um controle de força e coerção sobre os próprios membros que o compõem. Mas será que ele se reduz a isso? Não. Como se diz no popular: é preciso ver os dois lados da moeda. Na verdade, o Estado exerce também outras funções na vida do cidadão, como quando assegura direitos aos indivíduos, conforme você pode constatar relendo a lista de exemplos que apresentamos anteriormente, ou então quando lhes garante, dentre outros, os direitos de ir e vir, de escolher seus representantes etc.

Refleta a respeito da presença do Estado em sua vida, como estudante e/ou profissional e cidadão. Em seguida, preencha o quadro apresentado a seguir, indicando quatro deveres e quatro direitos seus em relação ao Estado.

Atividade  
3

### Presença do Estado em situações sociais cotidianas da minha vida como cidadão (exemplos)

Direitos	Deveres
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.

## Seção 3

### Estado, cidadania e direitos humanos

Observe estas fotos:



Figuras 14, 15 e 16

Podemos ver, nessas diversas situações, grupos sociais se organizando para ampliar e fazer valer o cumprimento dos seus direitos. Mas será que se esses grupos não se mobilizassem para fazer isso eles conseguiriam assegurar esses direitos? Na verdade, na atualidade, vivemos em uma sociedade em que os direitos dos cidadãos têm sido ampliados. Isso decorre de uma longa evolução história e de lutas!

É muito comum, nos tempos atuais, ouvirmos dizer que somos cidadãos e temos de lutar pela garantia dos nossos direitos. Mas de onde vêm esses direitos e o que significa ser cidadão? De início, é importante registrar que a cidadania é construída em diversos espaços sociais, demandando a mobilização dos indivíduos, para que sejam garantidos e cumpridos os seus direitos. A escola, por exemplo, configura-se como um desses espaços.

Vejamos outro exemplo cotidiano: o caso das pessoas portadoras de necessidades especiais. Elas também têm lutado pelo reconhecimento dos seus direitos, para que o Estado as atenda em suas diferenças.

Assim, estacionamentos privativos, rampas, elevadores, espaços físicos reservados no andar térreo dos edifícios e outras medidas para o atendimento dessas pessoas não podem ser vistos como favores do poder público, mas, ao contrário, como atendimento aos seus direitos, na condição de cidadãos. Por isso, as pessoas que apresentam determinadas diferenças – no caso, necessidades especiais – devem ter seus direitos respeitados, sem preconceito ou discriminação.

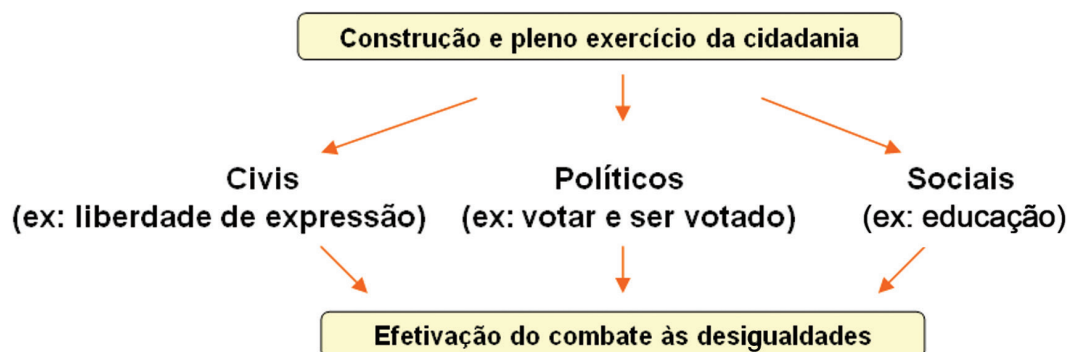


Figura 17

De fato, os direitos do indivíduo, como no caso da educação, não são “concessões” do governo, mas produto de lutas sociais, das quais participam os movimentos populares – também chamados movimentos sociais. De naturezas

bastante diversas na sociedade, esses movimentos representam grupos que lutam pelo exercício da cidadania – negros, homossexuais, mulheres, ecologistas, educadores, sindicalistas diversos etc.

Para Thomas H. Marshall, sociólogo e cientista político britânico, ser cidadão implica desfrutar basicamente de três tipos de direitos – civis, políticos e sociais –, que devem ser garantidos pelo poder público. Como são interdependentes, essas dimensões da cidadania devem ser compreendidas em sua relação de complementaridade entre si.



Para o referido autor, a cidadania pode ser definida basicamente pelo conjunto desses direitos, que foram aparecendo em diferentes momentos da humanidade. Porém, apesar das grandes contribuições para a discussão do tema em questão, esse pensador não considerou em sua teoria a ideia de que tanto a origem quanto o percurso percorrido pelos indivíduos para construir esses direitos mostram-se de maneira diferente em cada sociedade.

Ainda que a questão dos direitos humanos continue sendo objeto de luta por parte de diversos setores da sociedade, é importante destacar que eles foram conquistados por gerações sucessivas, que se somam e são interligadas. O que isso significa? Significa que cada geração de direitos incorpora as conquistas da anterior, ao mesmo tempo em que avança para novas conquistas.



“

Os direitos de primeira geração são: Direitos Civis e Políticos, ou seja, os direitos de votar e ser votado, liberdade de locomoção, de ir e vir, de propriedade de segurança, de expressão e crença religiosa; os de segunda geração são os Direitos Sociais – direitos de igualdade de acesso à educação, saúde, moradia, lazer –, o que chamamos também de direitos fundamentais; os de terceira geração são os Direitos dos Povos – direito à solidariedade e ao desenvolvimento – e os de quarta geração são os Direitos relativos à vida em uma dimensão planetária, ou seja, uma vida saudável, em harmonia com a natureza (MONTEIRO, 2002, p. 175-176).

”

Como sabemos, a Constituição é a lei máxima de um povo. No caso do Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu os direitos e deveres de cada cidadão. Veja, abaixo, o que dispõe nossa Carta Magna, em seu Capítulo II, Dos Direitos Sociais.



Art. 6º – São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 26, de 2000).

Como você pode ver, nossa Constituição assegura diversos direitos sociais ao cidadão. Observe que o trabalho está entre esses direitos.

Refleta a respeito das seguintes questões:

- Todo brasileiro tem condições de vida digna?
- Todo cidadão brasileiro tem seus direitos assegurados e cumpridos pelo poder público?

Por que acreditamos que você não tenha respondido afirmativamente a essas duas perguntas ou a outras de igual natureza? Porque, certamente, você já deve ter percebido que entre aquilo que é estabelecido nas leis e sua aplicação no cotidiano social há uma distância considerável, não é verdade? No caso do Brasil, isso também acontece, apesar de sermos um dos países que mais avançaram em termos de legislação, visando à garantia dos direitos humanos.

Em uma visão crítica, a cidadania é uma condição indispensável para que as pessoas possam usufruir dos direitos já socialmente conquistados, e que devem ser garantidos pelo poder público, em suas várias esferas – federal, estadual e municipal. Por isso, esses direitos e a cidadania são construções históricas.



A necessidade de o Estado assumir um caráter democrático no mundo atual nos permite diferenciar dois tipos de cidadania – cidadania passiva (aquela delegada ao cidadão, por meio, por exemplo, da Constituição Federal) e cidadania ativa (a que efetivamente possibilita ao indivíduo, como portador de direitos e deveres, abrir novos espaços de participação política).

Esse processo histórico de participação política dos cidadãos na construção de um Estado democrático tem ampliado a noção dos direitos do indivíduo. Veja, no quadro a seguir, a abrangência da noção atual de direito, relacionado à cidadania.

Tipos de direitos	Exemplos de abrangência desses direitos
Civis	Liberdade de expressão, pensamento, privacidade, autonomia pessoal, circulação, residência etc.
Políticos	Liberdade de reunião política, adesão a sindicatos e associações profissionais, de eleger e ser eleito para cargos públicos etc.
Econômicos	Liberdade de dispor de propriedade, escolher ou mudar de emprego, estabelecer um negócio etc.
Sociais	Proteção à segurança social, educação, família, infância, juventude, qualidade de vida, maternidade, paternidade, ambiente etc.
Culturais	Promoção à igualdade de oportunidades na educação, cultura, ciência, cultura física, participação democrática no ensino, na criação cultural e no desporto etc.

A cidadania é um processo ativo, pois contribui para a construção de uma sociedade justa, igualitária e democrática. Faça parte dessa luta!



Quando falamos em cidadania, nos referimos, na verdade, a um poderoso instrumento que muito pode contribuir para a diminuição das desigualdades sociais. Como estudado na Unidade 4, a sociedade capitalista revela expressivas desigualdades sociais. Porém, é neste mesmo cenário que a cidadania precisa ser construída e vivida!

A luta pela conquista de direitos e ampliação da cidadania implica, inclusive, a busca por assegurar salários e condições dignas para os trabalhadores, que vivem em meio a intensas mudanças sociais.

Um bom exemplo bastante atual disso são as recentes transformações nas formas de organização familiar na nossa sociedade. Você conhece alguma mulher que tenha assumido a condição de chefe de família, ou seja, que responde, ao mesmo tempo, pelo sustento e pela educação da família?

Sobre esse assunto, observe os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apresentados a seguir.

## Os chefes de família – pessoas responsáveis pelos domicílios

Ano	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
2001	33.634.466	75,1	11.160.635	24,9	44.795.101	100,0
2007	39.513.102	67,0	19.532.204	33,0	59.045.306	100,0

Fonte: PNAD/IBGE (2002 e 2008)

Compare os percentuais relativos ao número de homens responsáveis pelos domicílios no Brasil, em 2001 e 2007, com aqueles referentes às mulheres brasileiras que também têm assumido esse mesmo papel, no mesmo período. Veja que há diferença entre os percentuais relativos a homens e mulheres como chefes de família nos anos indicados.

Como você percebe, há uma redução, da ordem de  $-8,1\%$ , no número de lares brasileiros que estão sob a responsabilidade de pessoas do sexo masculino, pois há uma diminuição de  $75,1\%$  para  $67,0\%$ . Em direção contrária, percebe-se que, no mesmo período, há um crescimento, também de  $8,1\%$ , no número de lares que passaram a ter como responsáveis as mulheres, pois os percentuais passaram de  $24,9\%$  para  $33,0\%$ , no período analisado.

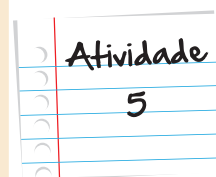
Observe que, em função das transformações da sociedade atual, as mulheres estão assumindo cada vez mais a condição de chefes de família. E, no entanto, ao mesmo tempo que respondem pelo sustento e educação da família, essas mulheres brasileiras ainda enfrentam preconceitos diante da sociedade, concorda? (Note que essa pode ser uma diferença transformada em desigualdade social, nos termos da discussão que fizemos na Unidade 7, lembra-se?)

Mulheres chefes de família estão, assim, em processo de luta pelo reconhecimento social dessa importante responsabilidade!

Com base na análise feita dos dados apresentados na tabela, indique duas ações de apoio que, em sua opinião, o Estado pode criar ou ampliar para essas mulheres que respondem pelos seus lares.

Vale enfatizar que, por ocorrerem em meio a lutas travadas na sociedade burguesa ou capitalista, as conquistas pelos direitos de cidadania – como o trabalho – assumem um caráter histórico.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno





Como o movimento da história é dinâmico e contraditório, é na própria sociedade capitalista que esses direitos se desenvolvem e se efetivam. Dessa forma, particularmente, a cidadania de natureza social torna-se importante por ser “o conjunto de direitos e obrigações que possibilita a participação igualitária de todos os membros de uma comunidade nos seus padrões básicos de vida” (MARSHALL, 1967, p. 78).

Discutir direitos do cidadão implica, ainda, refletir também sobre seus deveres. Um exemplo: o seu direito de credo religioso implica o dever de respeitar o direito de expressão religiosa dos outros, seja ela qual for. Como diz o ditado popular: a cada direito, um dever! Outro exemplo: os direitos econômicos que o indivíduo tem para assinar algum tipo de contrato implicam responsabilidades de caráter social e fiscal, pagando impostos.

Como vimos nesta unidade, a origem do Estado pode ser explicada por diferentes abordagens teóricas. As teorias contratualistas – de natureza liberal – defendem que o Estado aparece em decorrência de um contrato social proposto e aceito pelos indivíduos, que percebem ser preciso renunciar a uma parte de sua liberdade, a fim de preservar a liberdade e a sobrevivência da coletividade.

Em uma visão contrária, o marxismo entende que o Estado surgiu em função da propriedade privada, motivo pelo qual sempre se mostrou articulado aos interesses dos grupos dominantes na sociedade. Dessa forma, ele assume a função de exercer o controle de força e coerção sobre os próprios indivíduos que o compõem, porém, defendendo os objetivos definidos pelos grupos que detêm o poder na sociedade.

Estudamos também que é bastante abrangente a noção de direitos relacionados à cidadania. Além dos direitos civis, políticos e sociais, no mundo atual o cidadão tem conquistado outros direitos, como culturais, ambientais, do consumidor etc. A luta pela conquista desses e de outros direitos é histórica, visto que todo direito não é concedido ao cidadão, mas conquistado, constituindo-se objeto de luta, ao longo da história!

## Veja ainda

Visando à ampliação dos seus conhecimentos a respeito dos temas abordados neste capítulo, fazemos a seguinte sugestão:

## Filme

- *A guerra do fogo*

Produção franco-canadense de 1981, dirigida por Jean-Jacques Annaud. Filme clássico que, embora se concentre na descoberta do fogo, permite uma análise interessante do homem pré-histórico em luta com tribos inimigas e feras que habitam um ambiente hostil, até o surgimento de seus primeiros sentimentos e dos passos da civilização em que vivemos.

## Bibliografia comentada e referências

- CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**. 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993 (Coleção Primeiros Passos, volume 13).

Este livro analisa o conceito de ideologia, utilizando uma linguagem clara e muitos exemplos da vida cotidiana do cidadão. Além disso, faz um histórico do termo *ideologia*, recorrendo às ideias dos clássicos do pensamento da teoria sociológica e da política sobre o tema. A última parte do livro discute o conceito marxista de ideologia, bem como as relações entre Estado e poder.

- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania?** São Paulo: Brasiliense, 2001 (Coleção Primeiros Passos, volume 250).

Também este livro possui linguagem fácil e discute a cidadania como um conceito relacionado ao aparecimento da vida nas cidades. Nele, a cidadania é abordada como o direito à vida em seu mais pleno sentido, e como algo que precisa ser construído coletivamente, visando ao atendimento às necessidades básicas do homem – alimentação, habitação, saúde, educação, transporte etc.

- PAULO NETTO, José. **O que é marxismo**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção Primeiros Passos, volume 148).

Este livro faz parte da mesma coleção dos anteriores e, na mesma linha, é introdutório da temática que se propõe a abordar – o marxismo. A discussão feita a respeito dos pressupostos do pensamento social de Karl Marx é bastante elucidativa e permite compreender a posição do autor em relação ao surgimento do Estado.

- SOUSA, José Vieira de. **Trabalho escolar e teorias administrativas**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

- MONTEIRO, Aída Maria. Escola, sociedade e cidadania. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; MIRANDA, Glaura Vazques de. **Veredas: formação superior de professores**. Módulo 2, v. 1. Belo Horizonte: SEEMG, 2002. p. 171-189.



- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de amostra por domicílio**: 2001. São Paulo: IBGE, 2002.
- MARSHALL, Thomas Humprey. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

## Imagens



- Acervo pessoal • Andreia Villar



- [http://es.wikipedia.org/wiki/archivo:a\\_smoky\\_day\\_at\\_the\\_sugar\\_bowl--hupa.jpg](http://es.wikipedia.org/wiki/archivo:a_smoky_day_at_the_sugar_bowl--hupa.jpg)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:maciejowski\\_tower\\_of\\_babel.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:maciejowski_tower_of_babel.jpg)



- [http://commons.wikimedia.org/wiki/file:louis\\_xvi\\_chevaliers\\_du\\_saint-spirit.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/file:louis_xvi_chevaliers_du_saint-spirit.jpg)



- [http://en.wikipedia.org/wiki/File:Chartist\\_meeting,\\_Kennington\\_Common.jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/File:Chartist_meeting,_Kennington_Common.jpg)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:1%c2%ba\\_maio\\_1980\\_porto\\_by\\_henrique\\_matos.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:1%c2%ba_maio_1980_porto_by_henrique_matos.jpg) – Henrique Matos



- [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Thomas\\_Hobbes.jpeg?uselang=pt-br](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Thomas_Hobbes.jpeg?uselang=pt-br)



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:battle-poitiers%281356%29.jpg>



- [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jean-Jacques\\_Rousseau\\_%28painted\\_portrait%29.jpg?uselang=pt-br](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jean-Jacques_Rousseau_%28painted_portrait%29.jpg?uselang=pt-br)



- [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Friedrich\\_Engels\\_HD.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Friedrich_Engels_HD.jpg)



- [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Karl\\_Marx.jpg?uselang=pt-br](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Karl_Marx.jpg?uselang=pt-br)



- <http://www.quissama.rj.gov.br/index.php/2009/05/22/governo-envia-projeto-sobre-aumento-de-vagas-no-magisterio/>



- <http://www.sxc.hu/photo/689509>



• [http://www.feliz.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD\\_CHAVE=53116](http://www.feliz.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=53116)



• <http://www.flickr.com/photos/agecombahia/5285488465>



• [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Diretas\\_ja\\_1.JPG](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Diretas_ja_1.JPG)



• <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Greve.jpg>



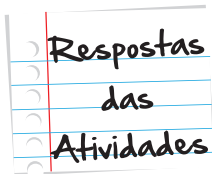
• <http://www.flickr.com/photos/cbnspp/2551744025>



• <http://www.flickr.com/photos/alextobias/4474521002>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386> • David Hartman.



### Atividade 1

Você pode ter se lembrado de diversos sentidos para o termo *Estado*. Veja algumas dessas possibilidades:

- condição civil do indivíduo (solteiro, casado, viúvo, desquitado etc.);
- Unidade da Federação: Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso etc.;
- associação às emoções: agitação, calma, choque, ansiedade etc.;
- em um sentido mais político-jurídico, *Estado* correspondendo à noção de poder público – municipal, estadual, municipal.

### Atividade 2

- a. CL
- b. CM
- c. CL
- d. CM
- e. CL

### Atividade 3

Dependendo de sua vivência, as respostas para esta questão poderão ser bastante diversificadas. Veja, no quadro a seguir, algumas possibilidades.

Presença do Estado em situações sociais cotidianas da minha vida como cidadão (exemplos)	
Direitos	Deveres
1. Votar e ser votado para a ocupação de cargos públicos, atendendo a critérios.	1. Votar para eleição de vereador, prefeito, presidente da República etc.
2. Trabalhistas (13º terceiro, férias remuneradas etc.).	2. Pagar a parcela de contribuição da Previdência Social, como trabalhador.
3. Liberdade para expressar minhas ideias.	3. Respeitar o credo religioso dos outros.
4. Acesso à educação, aos serviços públicos de saúde etc.	4. Obedecer ao Regimento da Escola, discutindo-o, em caso de dúvidas.

Respostas  
das  
Atividades

### Atividade 4

**Resposta:** Letra a.

### Atividade 5

As ações indicadas neste item são de natureza pessoal. Todavia, sugerimos três delas, para que você veja se propôs outras parecidas:

- garantia efetiva de remuneração igual para homens e mulheres que desempenham funções profissionais semelhantes, para evitar que uma diversidade cultural continue sendo transformada em desigualdade social;
- fiscalização mais efetiva, por parte do Estado, em relação ao cumprimento dos direitos das trabalhadoras;
- combate efetivo à discriminação por cor, diante do fato de que as mulheres negras, em nosso país, ter menor remuneração do que as de cor branca.



# O que perguntam por aí?

## Questão 1 (ENEM/2009)

A falta de espaço para brincar é um problema muito comum nos grandes centros urbanos. Diversas brincadeiras de rua, tal como o pular corda, o pique-pega e outras têm desaparecido do cotidiano das crianças. As brincadeiras são importantes para o crescimento e desenvolvimento das crianças, pois desenvolvem tanto habilidades perceptivo-motoras quanto habilidades sociais.

Considerando a brincadeira e o jogo um importante instrumento de interação social, pois por meio deles a criança aprende sobre si, sobre o outro e o sobre o mundo ao seu redor, entende-se que:

- a.  o jogo possibilita a participação de crianças de diferentes idades e níveis de habilidade motora.
- b.  o jogo desenvolve habilidades competitivas centradas na busca da excelência na execução de atividades do cotidiano.
- c.  o jogo gera um espaço para vivenciar situações de exclusão que serão negativas para a aprendizagem social.
- d.  através do jogo, é possível entender que as regras são construídas socialmente e que não podemos modificá-las.
- e.  no jogo, a participação está sempre vinculada à necessidade de aprender um conteúdo novo e de desenvolver habilidades motoras especializadas.

**Resposta:** Letra a.

Até  
breve!





# Atividade extra

## Questão 1

Um forte elemento utilizado para evitar as tendências desagregadoras das sociedades modernas é:

- a. o isolamento virtual.
- b. o isolamento físico.
- c. a cidadania.
- d. a disputa profissional.

## Questão 2

Um dos exemplos abaixo não condiz com um comportamento esperado do cidadão:

- a. respeitar o sinal vermelho.
- b. não jogar lixo no chão.
- c. não pichar placas de sinalização.
- d. não pagar impostos.

### Questão 3

O marxismo é um conjunto de doutrinas sociais e filosóficas cuja origem está relacionada ao pensamento de Karl Marx (1818-1883). Embora possua, como sistema ideológico, diversas vertentes, o marxismo critica radicalmente o capitalismo e defende a emancipação dos homens numa sociedade sem classes (SOUZA, 2006, p. 23).

Um dos pilares do pensamento marxista é a compreensão da organização social a partir da dinâmica da luta de classes. Assinale a alternativa correta sobre a visão do Estado capitalista na perspectiva marxista.

- a. Não representa a vontade de todos nem busca a igualdade.
- b. Representa a vontade de todos, buscando a igualdade.
- c. Proporciona aos indivíduos o bem comum.
- d. Não faz distinção entre classes sociais.

### Questão 4

O início do pensamento liberal remonta a Thomas Hobbes, pensador inglês que viveu entre 1588 e 1679. De acordo com Hobbes, no início da evolução da humanidade, os indivíduos viviam em um estado de *natureza* que significa também:

- a. estado artificial.
- b. estado novo.
- c. estado natural.
- d. estado cultural.



## Questão 5

O marxismo interpreta a vida social tomando como referência a dinâmica da luta de classes entre duas classes que formam a sociedade.

O texto refere-se às seguintes classes:

- a. comerciante e empregados.
- b. burguesia e proletariado.
- c. burguesia e assalariado.
- d. comerciante e assalariado.

# Gabarito

## Questão 1

- A**   **B**   **C**   **D**

## Questão 2

- A**   **B**   **C**   **D**

## Questão 3

- A**   **B**   **C**   **D**

## Questão 4

- A**   **B**   **C**   **D**

## Questão 5

- A**   **B**   **C**   **D**